

## Pesquisa de/em movimento em dança

Neila Baldi<sup>1</sup>

Universidade Federal da Bahia - UFBA

**Resumo:** Este artigo discute o subprojeto Pesquisas Educativas em Dança, da pesquisa (Es)(Ins)critas do/no corpo dançante desenvolvida no período de outubro de 2014 a maio de 2016 na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). O projeto teve como tônica a pesquisa de movimento, a partir da Autobiografia e da Educação Somática. Neste sentido, o projeto propunha o(a) professor(a) como pesquisador(a), assim como o(a) aluno(a). O estudo teve como metodologia a pesquisa somático-performativa, integrante das chamadas práticas como pesquisa em artes cênicas. Durante o projeto foram pesquisados e desenvolvidos procedimentos metodológicos para o ensino da dança nos mais diversos espaços (formais ou não-formais).

**Palavras-chave:** dança; professor-pesquisador; ensino.

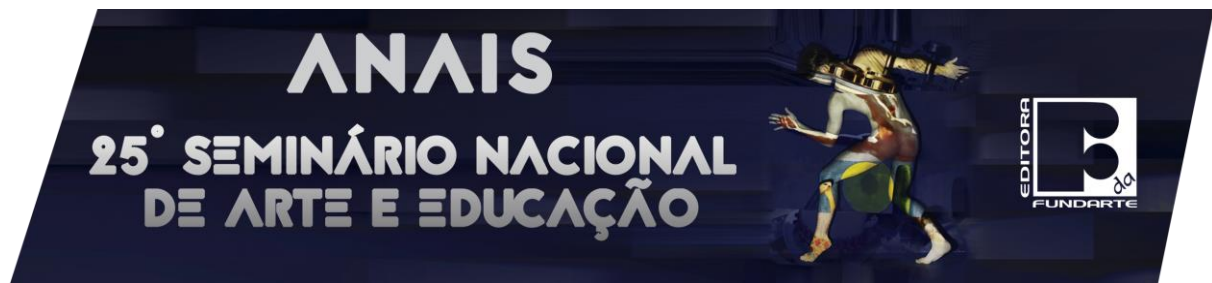
### Introdução

Pesquisa é uma palavra-chave para a dança contemporânea. Diversos(as) autores(as) dizem que uma das características da dança na contemporaneidade é a pesquisa: de movimentos, temas, etc. Neste sentido, nada mais natural que, nos dias atuais, o(a) professor(a) de dança também seja pesquisador(a). No entanto, o que parece simples, não é.

Há um certo descompasso entre a produção cênica – o que vemos em espetáculos e performances – e o ensino e a aprendizagem em dança, nos mais diversos espaços formativos – tanto na educação básica quanto em escolas específicas de dança, em cursos livres, etc. Uma pesquisa realizada por Rosana Olarte (2007) mostrou que em nove de dez aulas de dança, de diferentes técnicas, o(a) professor(a) fala enquanto executa o movimento ou o explica verbalmente, está interessado(a) no que é e não no como, pautando-se em um ensino que pode ser

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Mestre pelo mesmo programa, com especialização em Dança e Consciência Corporal, pela UniFMU, e graduação em Dança, pela Universidade Anhembi Morumbi, ambas de São Paulo. Foi professora do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no período de setembro de 2013 a maio de 2016, onde coordenou o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre (Es)(ins)critas do/no Corpo (Corpografias), dentro do Grupo de Estudos em Territorialidades da Infância e Formação Docente (Gestar). Foi professora em cursos livres de dança em São Paulo e Brasília, com ênfase em crianças e adultos iniciantes. Atualmente desenvolve projeto de dança na Ocupação Pandorga, em Porto Alegre. Possui também Especialização em Gestão Cultural/Senac-DF e graduação em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: neilabaldi@gmail.com



referenciado na chamada Pedagogia Tradicional. Anu Sööt e Ele Viskus (2013) afirmam que ainda se vê uma pedagogia tradicional, em que os alunos e alunas “aprendem imitando vocabulários específicos de movimento modelados por um professor especialista”<sup>2</sup>. (SÖÖT; VISKUS, 2013, p. 1192). Esta situação é comum em vários ambientes de dança, inclusive os universitários. Como afirma Isabel Marques (2007, p. 26-26):

A arte mudou, mas isto não afetou decisivamente o ensino de dança. Efetuadas as experiências corporais e cênicas das décadas de 60 e 70, outra concepção de ensino de dança deveria estar hoje em pauta.

Neste sentido, o subprojeto Pesquisas Educativas em Dança, da pesquisa (Es)(Ins)critas do/no corpo dançante, desenvolvido no período de outubro de 2014 a maio de 2016, propõe que tanto professor(a) quanto aluno(a) sejam pesquisadores em dança, que pesquisem movimentos, tanto para a ampliação do vocabulário quanto para a criação artística, durante o processo de aprenderensinar<sup>3</sup> dança. O subprojeto foi desenvolvido na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre (Es)(ins)critas do/no Corpo (Corpografias), dentro do Grupo de Estudos em Territorialidades da Infância e Formação Docente (Gestar). O núcleo era formado por cinco alunas e uma professora do curso de Licenciatura em Dança da Uesb. O presente texto apresenta os resultados da pesquisa.

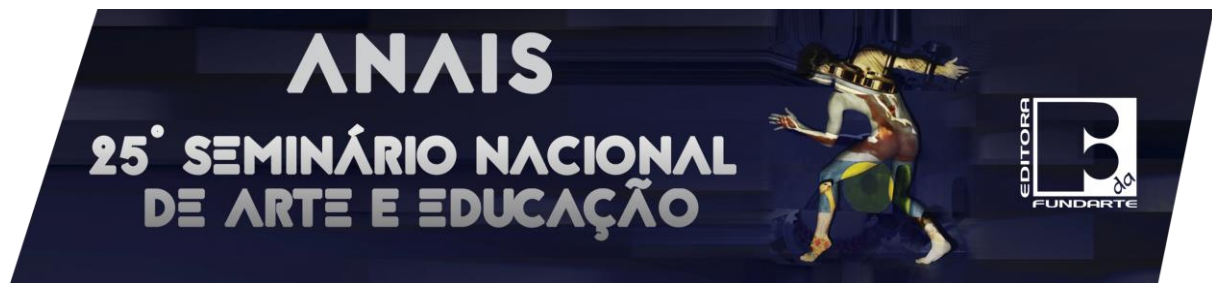
### Metodologia de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida a partir da metodologia somático-performativa, que, segundo Ciane Fernandes (2014, p. 82), “[...] fundamenta-se na educação somática e na *performance* para criar um arcabouço **das** artes cênicas **para** as artes cênicas, em diálogo ilimitado com outras áreas do conhecimento”, que se insere no

---

<sup>2</sup> No original: “[...] the students learn by imitating specific movement vocabularies modelled by an expert teacher” (SÖÖT; VISKUS, 2013, p. 1192) (Tradução minha)

<sup>3</sup> Paulo Freire (1996, p. 24) diz que: “Aprender precedeu o ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender.” Como os dois verbos têm uma relação direta com o outro, proponho, apoiada em autoras da Pedagogia, como Carmen Lúcia Pérez e Carmen Sanches Sampaio (2012), o aprenderensinar juntos.



contexto da Prática como Pesquisa (*PaR*; Barrett e Bolt, 2007). Desta forma, de acordo com ela, o *modus operandi* da pesquisa é:

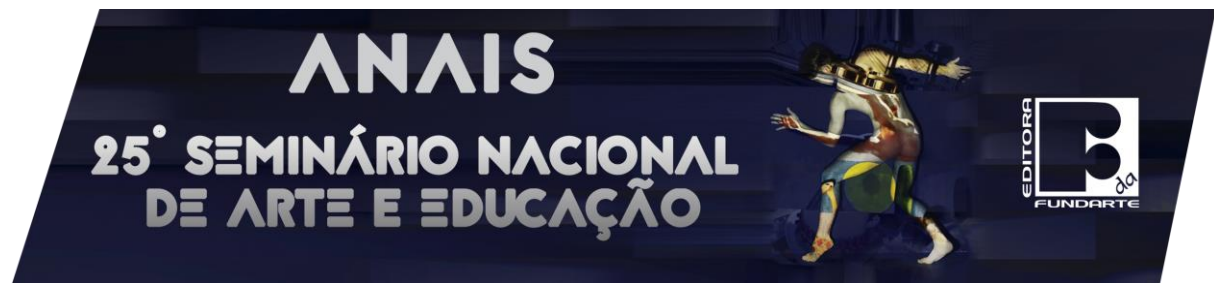
[...] determinado pelas conexões somáticas criativas, ao invés de métodos determinados *a priori* e impostos a um objeto a ser analisado. [...] A abordagem somática informa e se forma a partir da prática performativa processual, e vice-versa, ambas enquanto experiências metodológicas, como maneiras de ativar o estudado incógnita (daí o sentido da pesquisa), dando-lhe *espaçotempo* de manifest(açã)o. (FERNANDES, 2012, p. 3).

Durante a realização deste estudo, as integrantes do grupo propunham pesquisas corporais a partir da discussão de textos sobre Autobiografia e Educação Somática. Havia um período de leitura e debate de referenciais teóricos desses dois campos, proposição de pesquisas corporais, discussão das mesmas, novas leituras e debates, novas proposições, culminando com a seleção de alguns procedimentos que foram realizados na oficina Dança e Autobiografia, que ocorreu entre novembro e dezembro de 2016. Há, portanto, um ir e vir dos processos e procedimentos de pesquisa. Era, portanto, uma pesquisa de/em movimento. Além disso, a ideia é que, com os procedimentos educativos criados, tanto professores(as) quanto alunos(as) fossem, desta forma, pesquisadores(as).

### **Professor(a)-pesquisador(a)**

A proposta de o(a) professor(a) ser também pesquisador(a) tem sido recorrente, sobretudo nos estudos da área de Educação. A partir do entendimento de que “[...] o conhecimento não precede a ação, mas sim está na ação [...]” (CONTRERAS, 2002, p. 107), entende-se, então, a pesquisa como aprendizagem tanto daquele(a) que a conduz quanto daquele(a) que participa da mesma. Pesquisa esta que se dá na reflexão-na-ação ou na reflexão da/na/sobre a prática. Deste modo, não há separação, no agir do(a) professor(a) com o seu pensar. E, ao refletir neste agir, ele(a) está, invariavelmente, pesquisando.

Betânia Ramalho, Isauro Nunez e Clermont Gauthier (2004, p. 28) entendem o(a) professor(a)-pesquisador(a) como o: “[...] profissional que participa na produção de saberes com métodos e estratégias sistematizadas, utilizando a pesquisa como mecanismo de aprendizagem”. Aqui nesta pesquisa este(a) professor(a)-



pesquisador(a) é tanto o que atua na educação básica quanto o que atua em outros espaços formativos.

Esta noção de professor(a)-pesquisador(a) pressupõe o espaço-tempo do aprenderensinar como experiência (LARROSA BONDÍA, 2002; CONTRERAS; PÉREZ DE LARA, 2010). Uma prática aberta à experiência, de acordo com Contreras e Pérez de Lara (2010, p. 33-34) “[...] supõe a criação de espaço onde o acontecimento possa se dar e, onde, portanto, às vezes, quando ocorre, pode dar-se uma aceitação do que acontece, inclusive uma suspensão do próprio saber adquirido<sup>4</sup>”.

### **Autobiografia e Educação Somática**

Nosso corpo conta nossas memórias e é inscrito por elas. Teóricos da educação somática – campo de conhecimento que entende o corpo e mente como integrados, constituído a partir dos anos 1970 – acreditam que o que vivemos nos afeta em todos os sentidos, inclusive na nossa estrutura anatômica. É por isso que Jill Green (2002, p. 117) afirma que “o alinhamento é o reflexo do que nós somos, o que experimentamos e o que o mundo significa para nós”<sup>5</sup>. Do mesmo modo, no campo da autobiografia, entende-se que a maneira como os “[...] acontecimentos tocam cada sujeito, vão sendo registrados corporalmente, encaminhando toda uma maneira de assimilar, sentir e interagir com o mundo a sua volta”. (ZANELLA, 2011, p. 9). Este campo considera as escritas de si – diários, memoriais, etc. – como processos formativos e que:

O sentido deste movimento – a escrita da narrativa – está na possibilidade de pensarmos nas marcas produzidas – o que fizeram conosco, para então pensarmos no que podemos fazer conosco a partir de agora. (OLIVEIRA, 2001, p. 132).

A partir do entendimento destes dois campos do conhecimento, o grupo desenvolveu uma série de procedimentos educativos, que partem do pressuposto da

---

<sup>4</sup> “Una practica abierta a la experiencia supone la creación del espacio en donde el acontecimiento pueda darse, y donde por tanto, a veces, cuando sucede, pueda darse una aceptación de lo que acontece, e incluso una suspensión del propio saber adquirido”. (CONTRERAS; PÉREZ DE LARA, 2010, p. 33-34) (Tradução minha)

<sup>5</sup> Tradução minha para: The alignment is a reflection of who we are, what we experience, and what the world means to us.

# ANAIS

## 25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



pesquisa de/em movimento. Os procedimentos foram criados para os mais diversos públicos – desde a criança até a pessoa idosa, com ou sem experiência em dança. A ideia da pesquisa é que os procedimentos possam ser usados em aulas tanto de criação em diversos espaços formativos, quanto em aulas para levantamento e ampliação de repertório corporal, na educação básica como no ensino não-formal.

Neste sentido, por exemplo, pode-se pedir para crianças do ensino fundamental I que tragam brinquedos e explorem-nos: como posso mexer nesta boneca, o que ela traz para mim, para o meu movimento, e o carrinho? Esta mesma atividade pode ser feita com adultos, a partir da exploração de brinquedos com os quais brincaram quando crianças. A ideia não é que façam mímica de movimentos dos brinquedos, mas que se deixem descobrir o que o brinquedo pode trazer para si e para o seu movimento. A partir desta exploração, cria-se uma partitura de movimento. Neste momento, o(a) aluno(a) está pesquisando movimento ou pode-se dizer em movimento... Mas o(a) professor(a), na concepção proposta aqui, também. Ele(a) conduz, propõe a pesquisa do(a) aluno(a) de modo a favorecer um pensamento crítico sobre o que está sendo produzido, no ato de produção e:

Favorecer, por exemplo, a compreensão dos alunos ou estimular seu pensamento crítico são pretensões educativas que se abrem ao inesperado porque se referem a dimensões criativas das pessoas. Definem um potencial a ser desenvolvido nos alunos que pode se abrir a possibilidades imprevistas, tanto no que se refere à experiência educativa a que pode dar lugar, como pela aprendizagem que pode ser realizada. (CONTRERAS, 2002, 116)

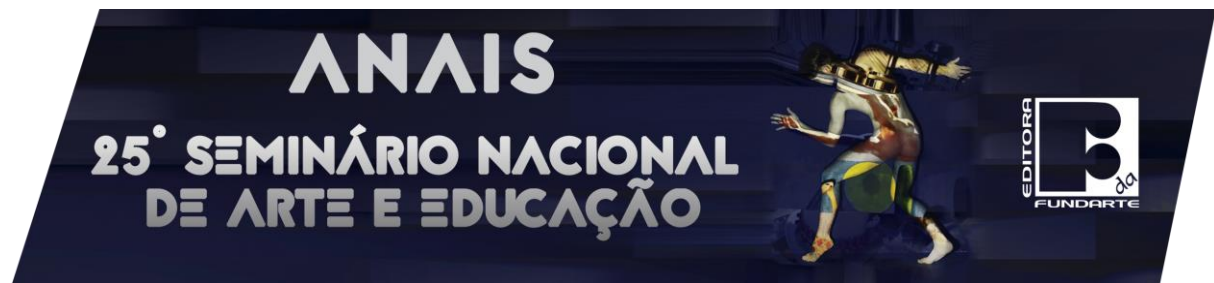
Em última instância, o entendimento do que Contreras (2002) propõe é que o inesperado é pesquisa o tempo todo, para ambos(as): professor(a) e aluno(a). Desta forma, “Entender a investigação como experiência significa dar vida à própria vivência de aprendizagem: mostrar as relações entre o experimentado, o processo subjetivo ali presente e as questões que se abrem<sup>6</sup>”. (CONTRERAS; PÉREZ DE LARA, 2010, p. 68)

Este entendimento de experiência está em consonância com os pressupostos teóricos tanto da Educação Somática quanto da Autobiografia. Por exemplo, um dos

---

<sup>6</sup> “Entender la investigación como experiencia significa dar vida a la propia vivencia de aprendizaje: mostrar las relaciones entre lo experimentado, el proceso subjetivo allí presente y las cuestiones que se han abierto”. (CONTRERAS; PÉREZ, 2010, p. 68) (Tradução minha)





procedimentos propostos – chamado de Estações – fazia com que adultos escolhessem quatro lugares na sala de aula em que cada um representaria uma fase da vida. Em cada estação deveriam rememorar sentimentos, brincadeiras, uma situação específica, movimentos daquela fase, etc. – aqui o(a) professor(a) pesquisador pode criar/propor diversos caminhos para a mesma proposta, que era de ter estações. Nesta proposição, fica claro o que Contreras e Pérez de Lara (2010, p. 32) querem dizer com: “Preocupar-se com a educação como experiência é abrir-se a uma escuta do que realmente nos sucede, assim como abrir-se a uma escuta do que verdadeiramente significa e nos significa isso que nos sucede”<sup>7</sup>.

### **Algumas considerações**

O fato de as estudantes estarem vinculadas a um grupo de pesquisa não significa que sejam professoras-pesquisadoras. Esta é uma ressalva a se esclarecida. Sim, no grupo de pesquisa estão pesquisando – no caso, procedimentos educativos a partir da Educação Somática e da Autobiografia. Mas, mais que isso, o que importa aqui – e que foi o entendimento que permeou a pesquisa – é o entender a investigação como processual no ato do aprenderensinar. É, durante a proposição dos procedimentos, estar em investigação e aberto ao que ocorre no ato. É deixar-se surpreender ao que ocorre. E, do mesmo modo, favorecer ao(à) aluno(a) esta possibilidade de investigação-experiência. Não pensar em um fim, mas vivenciar a investigação do movimento, a partir das proposições, é colocar-se em estado de atenção a isso. E, talvez, por isso, a Educação Somática e a Autobiografia sejam campos do conhecimento que favoreçam esta experiência enquanto pesquisa. Neste sentido, o(a) professor(a)-pesquisador(a) permite que o(a) aluno(a) seja co-criador(a) do mundo em que vive (SHAPIRO, 1998).

---

<sup>7</sup> Preocuparse por la educación en cuanto que experiencia es abrirse a la escucha de lo que realmente nos sucede, así como abrirse a la escucha de lo que verdaderamente significa, y nos significa, eso que nos sucede.

# ANAIS

## 25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



### Referências

CONTRERAS, José. PÉREZ DE LARA, Núria. La experiencia y la investigación educativa In: CONTRERAS, José. PÉREZ DE LARA, Núria (comps). *Investigar la experiencia educativa*. Madrid: 2010, Ediciones Morata. p.21-86.

CONTRERAS, José. *A autonomía de profesores*. São Paulo: Cortez, 2002.

FERNANDES, Ciane. Pesquisa Somático-Performativa. *Art Research Journal*. Brasil, Vol.1/2 p. 76-95, Jul./Dez. 2014.

\_\_\_\_\_. *Movimento e Memória: Manifesto da Pesquisa Somático-Performativa*. UFRGS, Congresso Nacional da ABRACE, Porto Alegre, 2012.

GREEN, Jill. Somatic knowledge: the body as content and methodology in dance education. *Journal of Dance Education*. Volume 2, Number 4, p. 114-118, 2002.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2002, n.19, pp.20-28.

MARQUES, Isabel. *Ensino de dança hoje – textos e contextos*. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

OLARTE, Rosana Barragán. El eterno aprendizaje del soma: análisis de la Educación Somática y la comunicación del movimiento en la danza. *Cuadernos de música, artes visuales y artes escénicas*, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, D.C. (Colombia), 3 (1), p. 105–159, Octubre 2006–Marzo 2007.

OLIVEIRA, Valeska Fortes. A escrita como dispositivo na formação de professores. In: PERES, Lúcia Maria Vaz; ZANELLA, AndriSSa Kemel (org). *Escritas de autobiografias educativas: o que dizemos e o que elas nos dizem?* Curitiba: CRV, 2011.

RAMALHO, Betânia Leite. NUNEZ, IsauRO Beltrán. GAUTHIER, Clermont. *Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SHAPIRO, Sherry. Em direção a professores transformadores: perspectivas feminista e crítica no ensino da dança. *Pro-posições*, Campinas, v. 9, n. 2, p. 35-53, jun. 1998.

SÖÖT, Anu. VISKUS, Ele. Teaching dance in the 21st century: A literature review. *THE EUROPEAN JOURNAL OF SOCIAL & BEHAVIOURAL SCIENCES*, V. VII, Nov. 2013, p. 1193-1202. Disponível em: <[http://www.futureacademy.org.uk/files/menu\\_items/other/ejsbs99.pdf](http://www.futureacademy.org.uk/files/menu_items/other/ejsbs99.pdf)>. Acesso em 11 de agosto de 2015.

# ANAIS

## 25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



ZANELLA, Andrisa Kemel. Onde está a biografia do meu corpo? IN: PERES, Lúcia Maria Vaz; ZANELLA, Andrisa Kemel (org). *Escritas de autobiografias educativas: o que dizemos e o que elas nos dizem?* Curitiba: CRV, 2011.